

assinatura do(a) candidato(a)



Universidade de Brasília



Admissão por Transferência Facultativa

2.^a Transferência Facultativa/2010

CIÊNCIA POLÍTICA

Segunda Etapa

Prova Dissertativa

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Confira atentamente se os dados pessoais transcritos acima estão corretos e se o curso de sua opção coincide com o que está registrado acima e no rodapé de cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se este caderno contém cinco questões, acompanhadas de espaços para as respectivas resoluções. O caderno de rascunho fornecido é de uso opcional, e o texto nele escrito não servirá, de forma alguma, para a correção de sua prova.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, assine apenas no local apropriado no cabeçalho desta página.
- 3 Atenção! Somente as respostas escritas nas páginas deste caderno, as quais contêm espaços reservados para a resolução das questões, constituem documentos que servirão de base para a avaliação da sua prova.
- 4 Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou haja discordância quanto aos dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois, posteriormente, não serão aceitas reclamações nesse sentido.
- 5 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 6 Será desconsiderado trecho de resposta apresentado em espaço que ultrapasse aquele reservado para a resolução. Será desconsiderada resposta apresentada em espaço reservado para resolução de outra questão.
- 7 Caso não tenha sido determinado o contrário, o valor de cada questão será distribuído uniformemente entre os aspectos ou itens nela especificados. Em cada questão que envolver elaboração de texto, 0,5 ponto será destinado à avaliação do domínio da língua portuguesa.
- 8 É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta. Não será avaliado texto escrito a lápis (grafite) ou que tenha identificação fora do local apropriado.
- 9 Não amasse, não rubrique, não escreva seu nome nem faça marca ou sinal identificador nos espaços destinados à resolução das questões, sob pena de ter sua prova anulada.
- 10 Escreva com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico. Lembre-se: parênteses não podem ser utilizados para tal finalidade.
- 11 Nenhuma folha deste caderno pode ser destacada.

**Não utilize esta página
em nenhuma hipótese!**

Questão 1

Bernard Manin aponta a transição da democracia de partidos para a democracia de audiência, caracterizada pelo contato direto (isto é, midiático) entre líderes e eleitores. Antes indispensáveis, as máquinas partidárias, agora, perderiam eficiência diante das estratégias de construção de imagem de chefes políticos que se dirigem diretamente ao público.

Luis Felipe Miguel. Representação Política. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, 2003, p. 125-6.

Considerando a discussão acerca do papel da figura do líder político e dos partidos, mencionada no texto acima, redija um texto dissertativo acerca da relação entre a sociologia e as instituições partidárias. Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir:

- defina dominação carismática, segundo a categorização de Max Weber;
- explique o papel tradicionalmente atribuído aos partidos políticos.

Resolução da Questão 1 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |

O Estado moderno, democrático, tem guardado uma obediência sensível ao ordenamento jurídico. A despeito das dificuldades reconhecidamente procedentes de se sancionar o Estado quando ele é o descumpridor de suas próprias leis, nem assim tem deixado o Estado de pautar-se pelas regras jurídicas que cria.

Celso Ribeiro Bastos. *Curso de direito constitucional*. 19.ª ed., São Paulo: Saraiva, 1998, p. 17 (com adaptações).

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador e que as normas são importantes para a efetiva formação e sobrevivência do Estado, redija um texto dissertativo atendendo ao que se pede a seguir:

- conceitue o Estado de direito;
- indique e explique o maior perigo, e seus desdobramentos, de uma situação em que o Estado não obedeça, na atualidade, a suas próprias normas e leis.

Resolução da Questão 2 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |

Questão 3

Para Sócrates, assim como para muitos de nós, existe uma sensível diferença entre as expressões “eu acho que” e “eu sei que”. A primeira das sentenças está, diríamos, no nível da doxa, da opinião, e seu valor é tal que não difere, quando pronunciada por certa pessoa, do valor de expressões do mesmo tipo pronunciadas por qualquer outra pessoa. Em outras palavras, opiniões são emitidas a todo o momento e por todas as pessoas (sim, porque todos nós temos sempre uma opinião sobre qualquer coisa), sem que haja argumentação sólida para comprová-las.

Heitor Matallo Jr. In: Maria C. M. de Carvalho (coord.). **Construindo o saber**. 4.ª ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 1994, p. 16 (com adaptações).

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre métodos de pesquisa e política como objeto de estudo. Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir:

- apresente as diferenças entre senso comum (opinião) e ciência;
- explique por que é difícil abordar a política de forma científica.

Resolução da Questão 3 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |

Torna-se manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de mantê-los todos em temor respeitoso, eles se encontram naquela condição que se chama de guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. Pois a **guerra** não consiste apenas na batalha ou no ato de lutar, mas naquele lapso de tempo durante o qual a vontade de travar a batalha é suficientemente conhecida. (...) Mas, mesmo se jamais tivesse havido um tempo em que os indivíduos se encontrassem em uma condição de guerra de todos contra todos, em todos os tempos, os reis e as pessoas dotadas de autoridade soberana (...) vivem em constante rivalidade. (...). É esta a geração daquele grande **Leviatã**, ou antes, (...) daquele **Deus mortal**, ao qual devemos, abaixo do **Deus imortal**, a nossa paz e defesa. Pois, graças a essa autoridade que lhe é dada por cada indivíduo na república, é lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles, no sentido da paz, no seu próprio país, e da ajuda mútua contra os inimigos estrangeiros.

Thomas Hobbes. **Leviatã: ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil**. 2.ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 109-10, 147-8 (com adaptações).

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca das teorias do Estado e das relações internacionais. Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir:

- descreva as funções do Estado decorrentes da necessidade de se eliminar a situação de guerra de todos contra todos, isto é, descreva as funções principais do Estado segundo os princípios da teoria política moderna;
- relacione o estado de natureza hobbesiano — situação de guerra de todos contra todos — à teoria realista das relações internacionais.

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 4 – Texto Definitivo

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |

Questão 5

A participação política emergiu junto com o Estado de soberania popular, à época dos movimentos revolucionários europeus dos séculos XVIII e XIX, no contexto das revoluções industrial e burguesa, um fenômeno que rompeu com a regra secular da correspondência entre posição social e política dos indivíduos. (...) A consolidação da ideia de um Estado de soberania popular oferecia a possibilidade para que cada cidadão, indiferentemente de sua posição na sociedade civil, pudesse reivindicar os seus direitos, de modo a superar sua desigualdade diante de outros que usufruíam de privilégios sociais e políticos.

Lúcia Avelar. Participação política. In: Lúcia Avelar, Antônio O. Cintra (org.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. São Paulo: UNESP, 2007, p. 224.

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo atendendo, necessariamente, ao que se pede a seguir:

- defina participação política;
- defina soberania popular;
- relacione, no contexto de uma democracia contemporânea, participação política e soberania popular.

Resolução da Questão 5 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos